

Pais corajosos

Como impor limites amorosos
e proteger seu filho

Haim Omer
Heloisa Fleury



Do original em língua inglesa
COURAGEOUS PARENTS
Opposing bad behaviour, impulses, and trends
Copyright © 2020 by Haim Omer e Heloisa Fleury
Direitos desta tradução adquiridos por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Campos**
Tradução: **Heloisa Fleury**
Capa: **Studio DelRey**
Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Editora Ágora
Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Introdução	7
 1. Os desafios da parentalidade hoje	 9
2. Autocontrole	31
3. Apoio e pertencimento	49
4. Presença	73
5. O limite amoroso	95
6. Medos	119
7. A escola	141
8. As telas	165
 Conclusões: a ameaça e a visão	 181

Introdução

Este livro é um resumo dos meus 25 anos de trabalho no campo da parentalidade e uma tentativa de discutir os enormes desafios que os pais enfrentam hoje. Enquanto eles estão enfraquecidos por uma série de fatores, as crianças são inundadas por tentações e riscos sem precedentes.

Crianças e adolescentes se veem enredados em tendências e estímulos sociais perniciosos. As tentações são ainda mais sedutoras graças à publicidade que as dissemina a qualquer hora do dia e da noite – não apenas pela TV como pelos *smartphones*, aos quais seus olhos e ouvidos estão sempre colados.

Justamente quando nossos filhos estão perigosamente à deriva, o *status* parental se encontra ameaçado. Os pais perderam força, pois estão mais solitários. O encolhimento da família extensa é um fenômeno mundial. Os pais recebem pouco apoio de avós, irmãos e vizinhos. A taxa de divórcios e de famílias de pais/mães solo aumentou. A família reduzida de hoje está cada vez mais isolada. Um provérbio africano diz que “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”. Essa “aldeia” desapareceu, e o papel construtivo que ela desempenhava se perdeu.

Os pais também perderam força porque a autoridade que exerciam lhes foi tirada tanto pela sociedade quanto pelos novos valores e ideais educacionais. Trata-se de um processo positivo por si só – afinal, os castigos corporais e a obediência por meio da força são fenômenos negativos de cuja erradicação nos orgulhamos. No entanto, os pais não têm meios hoje para preencher o vácuo deixado por esse fenômeno. Além de sentir falta de outros recursos, quando se voltam para os caminhos do passado surpreendem-se ao descobrir que todos estão em pé de guerra contra eles, o que os enfraquece ainda mais.

Isso sem falar na questão da internet. No passado, os adultos representavam conhecimento e sabedoria. Hoje, esse papel foi assumido pela *web*, e as crianças estão mais conectadas e atualizadas do que eles. A fonte da “sabedoria” está literalmente nas mãos delas. Às vezes, os pais são tentados a arrancar os dispositivos eletrônicos dos filhos, sobretudo como forma de castigo. Dizem que “é a única punição que funciona”. O problema é que não funciona e eles são incapazes de sustentá-la.

Diante da crescente falta de rumo, os pais precisam encontrar uma maneira de se firmar em seu “chão parental”, a fim de servir de âncora para os filhos. A âncora parental gera não apenas segurança como também um vínculo forte e positivo. É a garantia de que a criança terá pais presentes e estáveis e não será abandonada, indefesa, no redemoinho. A deriva – ou seja, a falta de rumo – e a âncora são as principais metáforas deste livro. Cada parágrafo descreve um aspecto da interação entre as duas. Meu principal objetivo é ajudar os pais a recobrar sua força.

Recuperar o papel de âncora é um ato de coragem. Mas não se pode ser corajoso quando se está imerso em fraqueza e confusão. Este livro é não apenas uma ferramenta para que os pais se tornem corajosos, mas um guia detalhado sobre onde encontrar as fontes dessa coragem. No meu trabalho com milhares de famílias, testemunhei pais que, apesar de terem perdido a resistência, a crença em si mesmos e, às vezes, até mesmo a vontade, encontraram o caminho de volta para a parentalidade. Se alguém tivesse dito a esses pais que eles encontrariam coragem para fazer o que fizeram, provavelmente não teriam acreditado.

A edição brasileira deste livro é fruto da minha colaboração com Heloisa Fleury. Ela não somente traduziu o livro como também o adaptou para o público brasileiro. Como na última cena do filme *Casablanca*, depois dessa colaboração estou certo de que este não será um trabalho único, mas o início de uma bela amizade profissional.

HAIM OMER

1. Os desafios da parentalidade hoje

Uma das razões pelas quais é mais difícil ser pai/mãe hoje é que o papel parental perdeu clareza. No passado, a tarefa consistia em sustentar a criança e ensinar-lhe valores e habilidades básicas de vida e de trabalho. Os pais que faziam isso eram bons e responsáveis. Sua tarefa era instruir; as da criança, respeitar e obedecer. Essa posição foi validada por inúmeros costumes, regras e leis que firmaram o *status* elevado dos pais. Todos aceitavam essas premissas. Pais, professores, religião, lei e imprensa apoiavam integralmente tais valores. Hoje, porém, as coisas estão longe de ser tão claras. O papel parental é mais confuso para os pais e menos validado pelo ambiente.

A perda de clareza deixou os pais confusos e hesitantes. Eles sofrem muito mais com dúvidas, dilemas e culpa. A pergunta “onde erramos?” é extremamente comum. “Pais confusos” não são menos amorosos, dedicados ou atenciosos. Às vezes é o contrário: em nosso mundo complexo, se eles não experimentarem dúvidas e confusão, isso talvez indique que não estão atentos às dificuldades contemporâneas e aos perigos enfrentados por seus rebentos. Ainda assim, a confusão fragiliza, sobretudo quando os pais enfrentam desafios que exigem uma postura firme e decidida. Em tais situações, pais confusos dificilmente encontrarão uma base firme e estável para exercer a parentalidade, o que aumenta o risco de a criança se desviar do caminho.

Os pais estão confusos, com dúvidas e desamparados não só porque os valores ligados à educação infantil tornaram-se menos claros e consensuais, mas também porque estão enfrentando desafios muito maiores. Tais desafios estão relacionados com a estrutura familiar, o contexto social e o desenvolvimento tecnológico.

Entre as principais mudanças na estrutura familiar estão o aumento da taxa de divórcios, o alto percentual de famílias monoparentais e a diminuição do apoio da família extensa. O divórcio passou de fenômeno marginal a lugar-comum. Paralelamente houve um crescimento do número de mães solo e, por vezes, muito jovens. Inúmeros estudos mostram que, nessas famílias, aumenta o risco de problemas comportamentais enquanto diminui a capacidade dos pais de lidar com eles. Pais que vivem juntos conseguem se posicionar mais firmemente contra a pressão de forças destrutivas do que aqueles solteiros ou divorciados. As mudanças na família extensa também minaram a estabilidade parental. No passado, a família nuclear recebia mais apoio de avós, tios e filhos mais velhos. Hoje, a criação dos filhos é cada vez mais responsabilidade exclusiva de pais e mães, inclusive quando não têm parceiros. As crianças crescem menos inseridas em uma rede familiar e mais em relações individuais. Isso também prejudica a estabilidade dos pais. Está comprovado, por exemplo, que nas famílias em que os avós participam da educação infantil o risco de delinquência é menor.

Outro fator que torna difícil criar filhos com segurança é o crescimento das cidades, que gera anonimato, uma profusão de tentações e oportunidades para “se perder”. As crianças de hoje não só são expostas a tentações muito mais sedutoras e variadas como podem facilmente escapar do radar parental e desaparecer na multidão. No passado, se a criança não estivesse no campo de visão imediato dos pais, havia grande chance de estar no de alguém próximo. Ela se sentia vista e sabia que comportamentos problemáticos não seriam ignorados por muito tempo. Nas grandes cidades, as coisas são completamente diferentes: o anonimato da metrópole moderna pode encobrir o mau comportamento. Esse impacto também é sentido nas periferias: além de terem mais acesso a oportunidades, os filhos podem ficar anônimos.

Outro desafio parental é o rápido desenvolvimento tecnológico, que os coloca em posição de fraqueza diante dos filhos. As mudanças mais óbvias nessa área são, naturalmente, o computador, a internet e o *smartphone*. Enquanto antigamente os pais presumiam que seu conhecimento sobre as principais áreas da vida constituía vantagem, o

mundo digital virou essa certeza de ponta-cabeça. Hoje eles estão cada vez mais em desvantagem, tanto em termos de conhecimento quanto de influência. O poder dos celulares faz que se sintam cada vez mais marginalizados. Suas mensagens perdem força, pois o celular transmite outras bem mais atraentes. O tempo para o exercício da paternidade diminui, uma vez que o celular ganha cada vez mais tempo e atenção da criança. De todos os fatores que ameaçam a posição dos pais, o celular é provavelmente o mais importante. Sua influência é sentida o tempo todo, pois, mesmo quando não está olhando para ele, a criança está se perguntando o que há de novo nas redes sociais e espera impacientemente pelo momento de retornar a ele. O tempo sem celular vira tempo perdido. Nessa situação, os pais por vezes se tornam representantes de um mundo irrelevante, chato e antigo; na mente da criança, são dinossauros em via de extinção.

Com a proliferação de tentações, de fontes de influência e de oportunidades de fuga, a capacidade dos pais de estabilizar e orientar os filhos é gradualmente prejudicada. A criança é levada pelo maremoto da era moderna e os pais ficam desamparados. Para que se recuperem desse estado de fragilidade, precisam identificar o que os enfraquece. Nos próximos tópicos, as observações que todo pai ou mãe faz sobre si mesmo nos ajudarão a descrever esses fatores.

TENDO A EXPLICAR E CONVENCER, CONVENCER E EXPLICAR, SEM RESULTADO

Vejamos uma descrição de pais presos a esse padrão:

É importante para mim explicar aos meus filhos por que ajo de certa maneira e por que determinado comportamento está errado. Quando a criança entende, tudo melhora. Funcionou muito bem com meus filhos mais velhos. Mesmo que às vezes fosse difícil, no fim eles entendiam, e as coisas melhoravam. Mas com minha filha mais nova não funciona. Desde pequena, eu tinha a sensação de que ela não estava ouvindo, não estava absorvendo ou não queria entender. Quando ela chegou à puberdade, isso se transformou num pesadelo. Ela tampa os ouvidos, grita